

Casos de ensino como estratégia formativa no Estágio Curricular Supervisionado em Educação Física

Teaching cases as a training strategy in the Supervised Curricular Internship in Physical Education

Mário Hermes Ramos Pereira Junior

Diego Rodrigo da Silva

Vinicius Zeilmann Brasil

Viviane Preichardt Duek

Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

Florianópolis - Brasil

Resumo

O artigo descreve uma proposta formativa com casos de ensino no Estágio Curricular Supervisionado em Educação Física. Tem como objetivo descrever as percepções de acadêmicos do curso de licenciatura em Educação Física sobre o uso de casos de ensino na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado I – Educação Infantil. Para tanto, foi analisado e discutido um caso de ensino, mediante um roteiro de questões. As narrativas produzidas pelos estagiários evidenciam que o processo formativo possibilitou a aproximação e reflexões sobre a prática pedagógica, haja vista que os casos retratam situações reais de ensino. Conclui-se que os casos de ensino, nessa proposta de estágio, contribuíram para a aprendizagem da docência e instigaram os estagiários a realizarem análises das situações descritas, envolvendo-se no seu próprio processo de formação.

Palavras-chave: Educação Física; Prática pedagógica; Casos de ensino; Estágio; Formação de professores.

Abstract

The article describes the use of Teaching Cases in the Supervised Curricular Internship with undergraduate students in Physical Education. Its objective is to describe the perceptions of undergraduate students in Physical Education about the use of Teaching Cases in the discipline of Supervised Curricular Internship I – Early Childhood Education. A Teaching Case was analyzed and discussed, using a script of questions. The narratives produced by the interns show that the method allowed familiarization and reflections on pedagogical practice, since the cases portray real teaching situations. It is concluded that Teaching Cases, in this internship proposal, contributed to the learning of teaching and instigated the interns to carry out analyses of the situations described, involving themselves in their own training process.

Keywords: Physical education; Pedagogical practice; Teaching Cases; Internship; Teachers formation.

1 Introdução

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) representa um espaço que visa aproximar os futuros professores do cotidiano profissional, dando-lhes a possibilidade de conhecer, vivenciar e refletir sobre os diversos aspectos que permeiam o exercício da docência (Pimenta; Lima, 2012). O ECS é um período privilegiado de compreensão das próprias trajetórias escolares de cada um, onde crenças e teorias pessoais são colocadas a prova, consolidadas ou refutadas. Ademais, o ECS permite diminuir a distância entre teoria e prática, ensino e aprendizagem, adquiridos nas etapas de formação inicial (Resende *et al.*, 2020).

Vale destacar, que a realização dos estágios nas instituições responsáveis pela formação dos futuros professores, passou por mudanças significativas, em razão da pandemia da Covid-19. Em 30 de janeiro de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou estado de emergência de saúde pública a nível mundial, por conta de uma rápida e abrangente propagação de epidemia causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, que causa a doença Covid-19 (Resende *et al.*, 2020). Mesmo com diversos países adotando medidas de segurança e diretrizes de prevenção, o vírus continuou se espalhando rapidamente, o que levou a OMS declarar no dia 11 de março de 2020 a Covid-19 como pandemia. Logo, no dia 17 de março de 2020, o governo brasileiro publicou a portaria nº 343 que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a pandemia (Valente *et al.*, 2020).

No Brasil, por sua dimensão continental e densidade demográfica discrepante, cada estado, cidade e/ou município definiu suas próprias ações de combate e prevenção ao Covid-19. O estado de Santa Catarina (SC), em 04 de fevereiro de 2020, declarou situação de emergência em saúde pública e, no dia 17 de março de 2020, a Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc) suspendeu as atividades acadêmicas presenciais (Udesc, 2020).

Com o retorno das aulas dos cursos de formação inicial da Udesc a partir do dia 22 de junho de 2020, de forma não presencial, foi instaurado o ensino remoto emergencial (ERE), por meio de atividades síncronas e assíncronas. Assim, os ECS foram reorganizados e os semestres do ano de 2020 se deram de maneira diferenciada em comparação com aquilo que, até então, se oferecia no curso de licenciatura em Educação Física da Udesc (Bikel; Benites, 2022).

Souza e Ferreira (2020) apontam que a pandemia exigiu repensar estratégias, reinventar a prática pedagógica e oferecer novas ferramentas de análise e reflexão na

formação de futuros professores, notadamente, estratégias viáveis ao ERE. Desafios adicionais aos professores e estudantes dos cursos de Educação Física emergiram neste cenário, devido à orientação desta área ao saber-fazer, às vivências e experimentações corporais típicas deste contexto de atuação profissional (Valente *et al.*, 2020, Anversa *et al.*, 2017). Tais circunstâncias tornaram necessário pensar novas abordagens e práticas para a realização do ECS na formação inicial de professores.

Considerando o ECS como central na formação inicial de professores de Educação Física, bem como os desafios que envolveram a sua realização durante o ensino remoto, um caso de ensino foi adotado como estratégia de formação no curso de licenciatura em Educação Física da Udesc. A expectativa era de que a estratégia de casos de ensino pudesse oferecer oportunidades de análise, investigação e reflexão sobre experiências de ensino e, conseqüentemente, aprendizagem docente, junto à acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física em situação de estágio.

Frente ao exposto, este artigo tem como objetivo descrever as percepções de futuros professores de Educação Física, acerca do uso da estratégia de casos de ensino no contexto do Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil, durante os quatro semestres em que ele foi realizado de modo remoto (2020.1, 2020.2, 2021.1 e 2021.2).

2 Estágio curricular supervisionado no Cefid-Udesc: estrutura e organização

O ECS é um componente curricular obrigatório nos cursos de licenciatura e atividade intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades acadêmicas. Nessa direção, o ECS, na formação inicial, é considerado como um momento de formação e de articulação entre teoria e prática, que visa proporcionar aos acadêmicos conhecimentos e vivências acerca do cotidiano da sua futura profissão (Udesc, 2014).

Assim sendo, o ECS, enquanto componente curricular obrigatório do curso de Licenciatura em Educação Física, desenvolve-se a partir da quinta fase do curso, nos turnos diurno e noturno, com uma carga horária total de 414 horas, distribuídas em cinco disciplinas (Udesc, 2011). O quadro 1 apresenta uma visão geral de como esses estágios acontecem na instituição, especialmente em relação à carga horária e distribuição das disciplinas.

Quadro 1 - Disciplinas de Estágio Curricular Supervisionados e a Carga Horária

ECS	Ênfase	Fase	CH	Distribuição da CH	
				Universidade (noturno)	Escola (diurno)

ECS I	Educação Infantil ¹	5 ^a	90h	36h	<p>54 h</p> <p>14 horas de observação (6h da turma e 8h da escola em geral)</p> <p>30 horas de intervenção (6h de planejamento e 24h de prática de ensino)</p> <p>10 horas de produção de documentos (5h de pesquisa docente/relato de experiência e 5h de portfólio/relatório final)</p>
ECS II	Ensino Fundamental: anos iniciais	6 ^a	90h		
ECS III	Ensino Fundamental: anos finais	7 ^a	90h		
ECS IV	Ensino Médio ²	8 ^a	72h	18h	
ECS V	Educação Especial ³	8 ^a	72h		
<p>1. O ECS I e V acontecem em dupla e/ou trios, os demais são realizados individualmente. 2. O ECS IV contempla 12h para a prática de ensino na Educação de Jovens e Adultos, sendo o único que acontece no período noturno. 3. O ECS IV e o ECS V acontecem de forma concomitante e normalmente as duas disciplinas são compostas pelos mesmos estudantes.</p>					

Fonte: Benites et al. (2020).

O estágio ao qual foi associado o caso de ensino, esteve vinculado à disciplina Estágio Supervisionado I – Educação Infantil (ECS I). Essa disciplina é ofertada na quinta fase do curso e acontece em parceria com os Núcleos de Educação Infantil Municipais (NEIM) de Florianópolis, SC. As instituições disponibilizam os horários e os grupos que irão receber estagiários, e a distribuição dos horários é feita na Universidade.

Trata-se do primeiro estágio e ele é realizado, preferencialmente, em duplas, de forma que cada dupla possui um professor-supervisor na instituição e atua com um grupo de crianças, contabilizando duas horas semanais no campo de estágio. Por sua vez, o professor-orientador é o responsável por ministrar a disciplina e acompanhar os estagiários durante as suas intervenções nos campos de estágio (Consuni, 2014; Cefid, 2012).

Conforme o quadro 1, é possível observar que o ECS I é composto de 90 horas, distribuídas em três etapas, que são comuns à todas as disciplinas de estágio: a **primeira**, caracteriza-se pela observação, a fim de conhecer o contexto onde se desenvolverá a proposta de estágio, em aspectos como a estrutura da instituição, projeto pedagógico, gestão e recursos humanos, bem como acompanhar os momentos de Educação Física, a fim de conhecer as estratégias, os objetivos e os conteúdos abordados, associados à participação e às interações das crianças naquilo que é proposto. Após a realização das observações, a dupla elabora um plano de ensino que irá orientar suas intervenções e confecciona os planos de aula que poderão sofrer alteração ao longo do processo. A **segunda** etapa é a da intervenção, quando o estagiário desenvolve o exercício da docência propriamente dito. Por fim, a **terceira** etapa destina-se à produção de documentos, em particular, de um relato de

experiência (este é construído tendo como base as experiências de ensino desenvolvidas no estágio, e tem como objetivo principal a sistematização, a socialização e a reflexão da prática pedagógica pelos futuros professores) e a confecção do relatório final. Paralelamente, na universidade, são realizados encontros semanais entre o professor orientador e os estagiários para aprofundamento dos estudos, leituras, debates e reflexões de situações de ensino vivenciadas na prática do estágio.

No entanto, em 2020, o mundo foi impactado pelo vírus SARS-Cov-2 (Covid-19). Logo, medidas de segurança em saúde foram impostas pelas instituições de ensino e adaptações no processo ensino-aprendizagem foram necessárias, levando, dentre outros aspectos, à suspensão da oferta dos campos de estágio, enquanto perdurasse a situação emergencial (Santa Catarina, 2020). Assim sendo, o modelo adotado nos estágios do curso de Licenciatura em Educação Física da Udesc precisou ser repensado e sua proposta modificada e adequada para o formato do ensino remoto (síncrono e assíncrono).

Essa realidade levou os professores de cada disciplina, juntamente com a coordenação dos ECS, a organizar uma proposta capaz de viabilizar a realização dos estágios no formato não presencial. Dessa forma, houve a manutenção dos encontros semanais, por meio de aulas síncronas, sendo que as principais alterações recaíram sobre as atividades referentes às observações, ao planejamento e às intervenções que até então eram realizadas, eminentemente, nos campos de estágio. Assim, cada disciplina teve autonomia para definir as atividades que eram mais pertinentes a cada etapa e/ou modalidade da Educação Básica na qual o estágio era realizado.

Particularmente, no ECS I, optou-se por um conjunto de atividades capaz de promover a reflexão, pelos estagiários, sobre a prática pedagógica a partir da análise de planos de ensino e planos de aula de semestres anteriores, de conversas com professores supervisores, da elaboração de planos de aula e videoaulas, da análise de um caso de ensino, bem como da confecção de narrativa autobiográfica que foi denominada de Colcha de Retalhos, sobre suas trajetórias de vida e de formação. Todas as propostas foram acompanhadas de roteiros, a fim de orientar a sua realização e, eventualmente, de leituras e estudos sobre as estratégias empregadas.

3 Casos de ensino no estágio curricular supervisionado: aspectos teórico-metodológicos

O presente estudo se caracteriza como qualitativo do tipo documental (Kripka; Scheller; Bonotto, 2015). Os documentos analisados são as narrativas produzidas por futuros professores de Educação Física, a partir da análise e discussão de um caso de ensino. Participaram deste processo, 54 estagiários organizados em duplas e matriculados na disciplina de ECS I – Educação Infantil, sendo 12 em 2020.1, 10 em 2020.2, 22 em 2021.1 e 10 em 2021.2.

Casos de ensino são documentos descritos na forma de uma narrativa, real ou fictícia, de situações de ensino vivenciadas em contexto escolar específico. Os casos de ensino trazem, no seu enredo, uma situação dilemática vivenciada por professores e que requer o encaminhamento de uma solução. Abarcam comentários reflexivos e/ou questionamentos que permitam que os participantes reflitam sobre a profissão e prática pedagógica (Shulman, L., 1992).

Devido ao caráter altamente contextualizado da atividade docente, a análise de episódios de ensino verídicos apresenta-se como uma estratégia de grande valor formativo, pois permite desvelar situações complexas, além de mobilizar e construir conhecimentos (Alarcão, 2004). Sua utilização combina, basicamente, dois momentos: o caso em si (leitura) e a discussão do caso (a partir de questões indagadoras), visando favorecer ao professor se familiarizar e refletir sobre as suas práticas e de outros profissionais, como possibilidades de aprendizagem pela experiência (Shulman, L., 1992).

Em síntese, os casos de ensino caracterizam-se como narrativas que mostram situações complexas vividas por professores durante sua atividade docente. Trazem exemplos de como lidar com determinadas situações e, mais que isso, explicitam dilemas e conflitos enfrentados por docentes ao lidar com o ensino e com seus alunos. Mostram como determinada aula foi conduzida e quais problemas surgiram no decorrer das atividades. Trazem situações parecidas, enfrentadas por diversos professores em diferentes situações escolares, servindo de estímulo à reflexão e de exemplo para que outros professores possam se inspirar, pensando estratégias de como conduzir as atividades em sala de aula.

Rocha *et al.* (2020) propõem o uso do caso de ensino na formação de professores e, particularmente, no ECS, por se tratar de uma estratégia baseada na análise e reflexão de fatos e/ou episódios de ensino vivenciados por outros professores no seu cotidiano profissional e, que, quando analisados pelos estagiários, fomentam a reflexão e a construção de conhecimentos sobre a docência.

Portanto, o propósito do estudo de um caso de ensino na disciplina de ECS I, foi o de aproximar os licenciandos de Educação Física da realidade da prática pedagógica na Educação Infantil, promovendo discussões e reflexões sobre a docência nesta etapa da educação básica. Para tanto, num primeiro momento, foi disponibilizada literatura sobre os casos de ensino para que fosse realizada a leitura prévia pelos acadêmicos. Num segundo momento, foi ministrada uma aula sobre os procedimentos teórico-metodológicos relativos aos casos de ensino na formação de professores. Feito isso, foi entregue um caso de ensino aos estagiários, seguido de algumas indagações que deveriam ser respondidas pelos estagiários e, posteriormente, compartilhadas e discutidas no grupo.

O caso de ensino que segue é real e foi adaptado do relato elaborado por um estagiário, com base nas suas experiências vivenciadas durante o ECS I – Educação Infantil.

4 Na corda bamba: o ensino do circo na Educação Física Infantil

Como acadêmico do curso de licenciatura em Educação Física, na quinta fase do curso realizei o Estágio Curricular Obrigatório em uma instituição de Educação Infantil em Florianópolis/SC. Pela organização do estágio tive, inicialmente, um período para observação dos grupos de intervenção e do contexto geral da instituição. Posteriormente iniciei o período de intervenções com dois grupos de crianças, sendo um G3 e um G4 (3 e 4 anos de idade), com 15 e 20 crianças, respectivamente. Tinha um encontro semanal com cada grupo, de modo que a outra aula era ministrada pela professora da instituição, buscando, com isso, a manutenção do vínculo criança-adulto.

Embora fossem crianças com idades próximas logo percebi as diferenças em seus comportamentos e interesses. Enquanto no grupo menor muitas crianças ainda usavam fraldas e constantemente se fechavam ou choravam conosco, o grupo maior se mostrou mais disperso. Nesse grupo, também havia uma criança com autismo que era acompanhada por uma professora de apoio, mas que, nem sempre, conseguia participar de forma efetiva das aulas de Educação Física. Esta criança tinha um comportamento bastante distinto das demais e requeria atenção constante da professora de apoio. Eu apenas olhava, normalmente aflito, pois, de fato, não sabia do que se tratava e tampouco como proceder. Essa situação gerou um conflito e uma inquietação quanto à formação recebida durante a graduação para atuar com esse público.

A partir das características dos grupos, bem como dos espaços e materiais disponíveis na instituição optei em trabalhar com o circo, vinculando o desenvolvimento das atividades aos seus personagens (palhaços, equilibristas, malabaristas, acrobatas e mágicos) para desenvolver as habilidades motoras fundamentais (locomoção, estabilização e manipulação) das crianças. Além das rodas de conversa inicial e final, utilizei circuitos motores, sempre associando algum estímulo como músicas e pequenas histórias, a fim de motivar a participação e o envolvimento das crianças nas brincadeiras. Além da sala de aula, a instituição tinha uma miniquadra como espaço para as aulas de Educação Física. Contudo, a área na entrada do NEIM, com árvores e um gramado foi o espaço mais utilizado nas intervenções, permitindo muitas variações na organização das situações e distribuição dos materiais.

Contudo, ao longo das intervenções, algumas situações se apresentaram como verdadeiros desafios, especialmente no que diz respeito a manter a atenção das crianças nas brincadeiras propostas, pois percebia que elas se distraíam com muita facilidade e qualquer elemento novo, seja um brinquedo, um adulto que chegava ou até mesmo a transição de uma brincadeira para outra, tirava o foco das crianças. Nesse sentido, entendi o trabalho a partir do circo como um trunfo, principalmente pelo seu lado lúdico que me trouxe a sensação de segurança para estabelecer uma conexão com as crianças.

Porém, já na primeira atividade proposta, todo este sentimento desmoronou! Foi quando, de fato, percebi que o professor precisa relativizar a suas certezas e reinventar a prática. O período de observações e planejamento, nem de perto, se assemelhou à sensação da primeira intervenção. Ao abrir a porta da sala para entrar como professor pela primeira vez, tive uma sensação de estranhamento e de incerteza do viria pela frente. Na primeira intervenção, por exemplo, para introduzir o tema “Palhaços e Equilibristas” foi contada uma história sobre o circo como forma de apresentar os seus personagens. Na sequência, utilizando tecido de TNT e barbante foi criado um “portal mágico” que ficou instalado entre as árvores que ficavam na área do gramado. Assim, ao passarem pelo “portal” as crianças se transformavam em palhacinhos e recebiam um nariz de palhaço. Para minha surpresa, já na primeira atividade muitas crianças demonstraram ter medo de palhaço e se distanciaram ou choraram, principalmente o G3. A maioria também não gostou de colocar o nariz de palhaço, pois aquela peça plástica presa por um elástico as incomodava. Assim, o medo delas automaticamente se transferiu para mim e pensei se o circo daria certo. Rapidamente retirei os narizes, tentei descaracterizar a imagem negativa do palhaço e segui com o planejamento.

Já a aula do malabarista com a manipulação de bolinhas de diferentes tamanhos e materiais, além da confecção do balangandã foi um momento muito significativo. A atividade foi muito rica, ao passo que eu via as crianças se descobrindo capazes de criar algo, de perceber como aquilo se tornava possível, então a sua relação com o brinquedo foi mais profunda. Aquele brinquedo de jornal reciclado, tão simples perto dos brinquedos industrializados, era a novidade e o melhor brinquedo do mundo naquele momento.

Nesse processo, a relação com a criança com deficiência causou certa aflição, mas com o passar das intervenções consegui me aproximar e interagir mais ela. Por isso, um momento emocionante foi ver a sua participação na atividade de caracterização, envolvendo pintura de rosto. Eu tinha certo medo, sentia-me pouco capaz de atender suas necessidades e vê-lo ali participando foi fantástico. Posso dizer que a primeira etapa de estágio trouxe consigo, naturalmente, todos os medos possíveis para um iniciante na docência. Foi um momento de ver que entre a prática e a teoria há uma certa distância, mas, também, conseguir colocar a teoria em prática. Também de sentir-se professor, vivendo erros e acertos, responsabilidades, dificuldades, superações e pequenas situações de afeto com as crianças que fizeram tudo valer a pena! (Silva, 2019).

As indagações propostas sobre a situação narrada, que potencializaram a discussão/reflexão pelos estagiários estão a seguir dispostas:

- Como você analisa as situações enfrentadas pelo estagiário?
- Você concorda com o modo como os conteúdos foram abordados pelo estagiário?

- Se estivesse no lugar do estagiário, como lidaria com a situação: o que faria, como agiria?
- Quais conhecimentos o professor precisa ter/construir para trabalhar com ensino de Educação Física na Educação Infantil?
- O relato em questão ajudou você a pensar sobre como foi a sua preparação no curso de formação inicial para trabalhar com a EF na EI?
- Que pontos desse relato você considera relevantes de serem destacados e discutidos com seus colegas e professores de estágio?

As questões acima foram respondidas pelas duplas de estagiários e socializadas em aula sendo que esse momento das discussões sobre o caso foi mediado pelas orientadoras da disciplina de estágio (três professoras da universidade). Após o estudo e a discussão do caso de ensino, foi solicitado que as duplas avaliassem o uso dessa estratégia, a partir de dois questionamentos, a saber: 1) O que você achou desse caso de ensino? 2) O que você aprendeu ao analisar esse caso de ensino? As respostas a essas indagações foram acessadas via relatório final de estágio. Assim sendo, para registrar as percepções dos licenciandos, foram consultados 29 relatórios, produzidos pelas duplas de estagiários, os quais foram nomeados como D01, D02, D03..., D29. O processo de análise envolveu a leitura detalhada de todas as respostas, a fim de identificar os elementos que sobressaíam para agrupá-los em categorias, as quais serão discutidas a seguir.

5 Casos de ensino no estágio curricular supervisionado: o que dizem os futuros professores?

Este artigo descreve e analisa as percepções de licenciandos em Educação Física sobre a utilização da estratégia de casos de ensino na disciplina de ECS I – Educação Infantil. De modo geral, as considerações dos estagiários, focalizam as aprendizagens ocorridas com o estudo do caso de ensino, a possibilidade de refletir sobre a prática pedagógica na Educação Infantil, bem como de estabelecer relações entre conhecimentos teóricos e práticos da formação.

Em relação às **aprendizagens**, alguns fragmentos indicam que o estudo do caso de ensino permitiu compreender que ser professor implica em um processo permanente de formação e de (re)construção dos conhecimentos necessários para ensinar: “[...] outro ponto que aprendemos, é buscar o conhecimento e se renovar” (D25). Ou, ainda: “Aprendemos, principalmente, que ser professor é estar em constante aprendizado e atualização” (D03).

Mizukami *et al.* (2002), concebem a formação como um *continuum*, ou seja, um processo que se desenvolve ao longo da trajetória profissional. Nesta direção, aprender a ensinar e a ser professor é um processo que não se resume ao acúmulo de títulos, nem se esgota com a formação inicial, implicando em muitos outros momentos, envolvendo as mais diversas aprendizagens, dentro e fora do contexto escolar.

Ainda em relação à questão das aprendizagens, os licenciandos apontam que ter a oportunidade de discutir aspectos relacionados ao planejamento e ao ensino dos elementos da cultura corporal nos momentos de Educação Física na Educação Infantil, possibilitou conhecer as dificuldades vivenciadas pelo estagiário ao organizar o seu ensino, bem como pensar sobre as possíveis semelhanças e/ou diferenças da sua prática se tivessem que lidar com a situação relatada. Sobre isso D02 relatam: “Percebemos que as inseguranças são comuns diante das primeiras aulas de um professor, além de que sempre aprendemos algo, seja observando pontos positivos que faríamos igual ou até mesmo elencando pontos que não gostamos e faríamos diferente”.

Deixam transparecer, assim, a importância do planejamento para a organização do trabalho docente, visando realizar um ensino flexível, adequado às características das crianças e aos seus contextos de atuação.

*Pensamos que é sempre bom ter um plano B [...] aproveitar as dificuldades e obstáculos, saber que ambos serão um aprendizado a longo prazo (D25).
Aprendemos que precisamos sempre ter um plano B em relação aos nossos planejamentos, pois muitas vezes não sai como o planejado e precisamos replanejar e ter consciência de que as crianças nos surpreendem (D08).
Aprendemos, principalmente, que precisamos estar preparados para lidar com as dificuldades e ter sempre um plano B, caso o planejamento não seja aceito pelas crianças. Não ficar preso ao planejamento, pois o mesmo é flexível (D13).*

Com base nos fragmentos acima, entende-se que o estudo do caso de ensino, contribuiu para fomentar processos de análise, discussão e reflexão sobre a prática pedagógica, em que os estagiários se deram conta daquilo que deu e daquilo que não deu certo, ao mesmo tempo em que procuram construir soluções para o processo de ensino e aprendizagem até então desconhecidas por parte de alguns estagiários (Uliana; Mól, 2021).

Em particular, os estagiários acreditam que a superação das dificuldades da prática pedagógica requer criatividade e a elaboração de um planejamento que leve em consideração as necessidades e os interesses das crianças, como afirma D14: “[...] a importância da adaptação às diferentes circunstâncias que encontramos em aula e como essa característica

é imprescindível a um bom educador”; e, também D01: “[...] devemos ser flexíveis quanto às mudanças nas aulas sendo elas planejadas ou não, e abusar da criatividade quando nosso plano de aula não sai como o esperado”.

Nas considerações de D14, D25 e D26, há demonstrações recorrentes de que o caso de ensino possibilitou **processos reflexivos** acerca das situações enfrentadas pelo autor do caso no cotidiano da sua prática docente.

Esse caso de ensino é uma ferramenta para essa troca de experiências. [...] contribuiu para a reflexão [...] demonstra que as dificuldades são normais (D14). A análise nos possibilitou entender mais do que só a leitura poderia mostrar, tivemos de refletir naquilo que o estagiário acertou e errou [...] bom ter uma noção do trabalho do outro (D25).

Caso muito interessante, nos faz refletir [...] essa desconstrução e reconstrução de ideias [...] Só conseguimos chegar a essa percepção através do caso de ensino apresentado (D26).

É possível ponderar, com base em Rodrigues e Reali (2013), Rocha et al. (2020) e Mizukami (2000), que ao terem acesso às experiências de ensino sob a forma de narrativas, são oferecidas promissoras oportunidades de reflexão pedagógica e de desenvolvimento dos conhecimentos e habilidades necessários à análise e intervenção em sala de aula, num processo contínuo de aprendizagem. Sob essa ótica, ao trazerem situações dilemáticas das práticas dos professores, os casos de ensino são dinamizadores de discussões e reflexões, colocando-se como importantes dispositivos para compor as propostas dos estágios (Rocha et al., 2020).

Considera-se, portanto, que o estudo e a discussão de casos de ensino no estágio, parece ter contribuído para a promoção de um ambiente seguro de formação, em que os estagiários puderam, em parceria com as professoras orientadoras e seus colegas, construir e reconstruir suas ideias e abordagens, sem a preocupação de que a aplicação de suas ideias pudesse falhar, além da oportunidade de construir uma nova compreensão ao ouvir as interpretações e sugestões de seus pares (Merseth, 2018).

Em face do potencial reflexivo dos casos, outro aspecto bastante valorizado nos fragmentos das falas de D15, D16 e D28, foi o fato de o caso estudado retratar uma situação real de ensino, ocorrida no cotidiano da Educação Infantil, ou seja, no “chão da escola” (Mizukami et al., 2002).

O caso de ensino foi escrito de uma forma pessoal, o que facilitou a aproximação com a realidade nos estágios (D15).

A estratégia de análise de caso de ensino contribuiu para a docência, [...] o estagiário ou profissional já irá iniciar com informações a respeito do

funcionamento do que é trabalhado nas instituições, [...] oferecer referências e experiência (D16).

Gostamos do caso de ensino [...] apesar do ideal ser a realização da aula prática [...] foi uma boa estratégia pra contribuir e nos aproximar da experiência do processo de docência (D28).

Por meio dessas falas é possível afirmar que casos de ensino são capazes de aproximar os futuros professores da realidade da profissão, pois retratam um “[...] pedaço da realidade para ser examinado, explorado e usado como prática por participantes e facilitadores” (Merseeth, 2018, p. 14). Dito de outra forma, o caso de ensino tornou-se interessante para a formação dos licenciandos em Educação Física, na medida que os provocou a pensar sobre os sentimentos, as dúvidas e as dificuldades vivenciadas pelo estagiário no decorrer das suas intervenções, em uma instituição de Educação Infantil, bem como a se colocar no lugar do estagiário, pensando sobre o que fariam se tivessem que lidar com a situação relatada.

Portanto, mesmo diante da impossibilidade de irem à campo e vivenciarem uma experiência real de ensino, o caso permitiu aos futuros professores adentrarem na prática pedagógica e conhecerem situações pertinentes à docência na Educação Infantil, haja vista que a narrativa escolhida abarca aspectos semelhantes àqueles enfrentados no cotidiano dos estágios (Uliana; Mól, 2021; Metzner, 2014).

Tomados pelos futuros professores como exemplos de eventos reais que ocorrem no cotidiano docente, o estudo do caso proposto parece ter contribuído para a motivação dos estagiários nas atividades de análise e para o envolvimento em seu próprio processo de aprendizagem profissional, como expresso por D13: “Através da análise do caso houve uma maior reflexão, pois se aproximou da nossa realidade [...] experiências muito parecidas as quais podemos compartilhar [...] com certeza houve um maior significado no trabalho”.

Assim como a literatura aponta que o uso dos casos de ensino para a aprendizagem profissional pode auxiliar a tornar familiar um terreno estranho e preparar o futuro professor para um mundo não familiar, evitando sérios erros e ampliando o seu repertório de estratégias (Mizukami, 2000), também os estagiários deste estudo constataram essas possibilidades, como ilustram os depoimentos a seguir:

Lidar com a Educação Infantil é lidar com as incertezas e muitas vezes com o imprevisto (D03).

A docência pode parecer intimidadora, desafiadora e, muitas vezes, realmente é [...]. Acreditamos que sair da zona de conforto, descobrir que somos capazes de ir além e principalmente enxergar resultados nas crianças que estamos convivendo e ensinando é a melhor parte da docência (D22).

Aprendemos que as dificuldades vivenciadas pelo estagiário podem ser muito bem relacionadas com as nossas próprias experiências. [...] ler algo pelo qual você se assemelha e percebe que sente as mesmas inseguranças traz um sentimento de que é normal se sentir assim e que dificuldades irão acontecer (D26).

A identificação com a narrativa do estagiário, protagonista do caso de ensino, é a todo momento mencionado pelos licenciandos, refletindo sobre os sentimentos de insegurança e incerteza vivenciado no decorrer da prática pedagógica, sobretudo, entre os professores em início de carreira. Com efeito, o uso de estratégias dessa natureza, na formação inicial, parece contribuir para dirimir o “choque de realidade” vivenciado por muitos professores iniciantes, ao ingressarem na carreira, servindo de exemplo e fonte de conhecimentos que poderão acessar ao se depararem com situações semelhantes no campo profissional (Huberman, 2000).

Isso remete à apreciação das aprendizagens que construíram ao longo da formação inicial e/ou aquelas que deveriam ser construídas, como também a relação entre os conhecimentos teóricos e práticos, priorizados pelos cursos de graduação: “A prática está muito distante da teoria. A grade curricular de nosso curso possui falhas estruturais para a nossa formação” (D12); evidenciando, assim, “[...] lacuna entre os mundos acadêmicos e a realidade da profissão” (D07). Isso também pode ser percebido nos dizeres de D11, D14, D22 e D26:

[...] apesar das dificuldades e frustrações ele [estagiário-autor] conseguiu fazer funcionar a atividade, [...] isso é importante pra gente refletir a prática e a teoria e como ser um profissional capacitado (D11).

[...] aprendemos que por mais que estejamos preparados teoricamente para uma aula, a prática pode, e em muitas vezes será, diferente da teoria (D14).

A análise do caso nos fez refletir sobre até que ponto o que aprendemos na graduação é aplicável em sala [...] às vezes nem o melhor e mais referenciado planejamento é garantia de sucesso (D22).

[...] Aprendemos também que ser professor não é somente ter o embasamento teórico, essa é só uma parcela do que que representa ser professor (D26).

Os trechos oferecem indícios de que os casos de ensino como processos reflexivos sobre a docência, auxiliam os professores em exercício e/ou em formação a estabelecer relações/os nexos entre teoria e prática, uma vez que ilustram e detalham situações da profissão, que servem de exemplo e de ponto de partida para refletir sobre os desafios e conhecimentos necessários para a docência (Rocha et al., 2012; Shulman, J., 2002).

Com efeito, a metodologia de casos de ensino, nesta proposta de estágio, permitiu trabalhar temas diversos relacionados à atuação docente da Educação Física na Educação

Infantil, tendo como pontos fortes: possibilitar reflexões sobre a prática pedagógica; tecer relações entre a teoria e a prática; além de proporcionar um envolvimento maior dos licenciandos nas análises das situações descritas (Uliana; Mól, 2021), tecendo críticas e apontamentos de práticas possíveis para o episódio narrado.

O fragmento da fala de D03, reforça o potencial formativo do estudo de casos, reafirmando o papel do ECS, conforme afirmam Pimenta e Lima (2012), de mobilizar conhecimentos necessários ao ensino e desenvolver a capacidade de investigar a própria realidade para que, com base nela, os professores possam reconstruir os seus saberes-fazer docentes. Assim D03 expressa: “Ter acesso a esse caso de ensino nos oportunizou refletir sobre algumas situações [...] e, muito provavelmente, o que nos foi relatado não seria possível visualizar somente lendo o plano de ensino desta mesma aula”.

Uma reflexão mais ampliada engloba a ideia de o caso de ensino ser incorporado como estratégia formativa para além da disciplina de estágio, uma vez que proporcionou pensar sobre a docência e os sentimentos nela presentes, de forma coletiva e compartilhada.

Acreditamos que essa estratégia de análise poderia estar incluída não só nesta disciplina, mas também em várias outras, desde o início do curso, pois nos faz enxergar e pensar em situações que podemos passar durante a nossa vida profissional [...]. Ou seja, se o contato com esses casos de ensino tivesse sido feito antes, possivelmente chegaríamos mais preparados para a realidade docente (D01).

A fala da D01, indica que o estudo do caso de ensino marcou positivamente as trajetórias de aprendizagem de futuros professores de Educação Física, podendo desempenhar um papel central em qualquer projeto sério de instrução para formação de professores (Shulman, J., 2002). Nessa direção, Nono (2005) fala da importância de se criar uma cultura de registro e análise das práticas pedagógicas, resultando num conjunto consistente de casos de ensino construídos por professores, para que possam ser acessados pelos professores em exercício e/ou em formação, quando desejarem ter ideias e/ou exemplos sobre como ensinar determinado conteúdo, ou como lidar com situações conflitantes.

6 Conclusões

Este artigo abordou uma experiência formativa com casos de ensino no contexto do ECS, realizado de modo *online*, no período da pandemia da Covid-19. As narrativas dos futuros professores de Educação Física sugerem que diante da impossibilidade de irem à campo, os

casos de ensino serviram para aproximar os estagiários de situações reais de ensino desenvolvidas, particularmente, na Educação Infantil.

Une-se a isso, o fato de oferecerem valiosas oportunidades de se aproximarem e refletirem sobre a prática pedagógica e os saberes que a sustentam, ao mesmo tempo em que os estagiários puderam sistematizar e expressar seus conhecimentos nas construções de suas análises. Ao retratarem cenas reais do cotidiano docente, o caso de ensino permitiu aos estagiários ponderar sobre os conhecimentos teóricos abordados na formação inicial e a prática pedagógica na Educação Infantil, apontando fragilidades nessa relação.

Os estagiários também valorizaram o fato de que a narrativa, no formato de caso, abarca aspectos semelhantes àqueles enfrentados pelos acadêmicos em situação de estágio, permitindo conhecer aspectos da docência na Educação Infantil, bem como refletir sobre os sentimentos e as dificuldades enfrentadas na prática pedagógica.

Ademais, o uso dessa estratégia no contexto do ECS gerou momentos de interação e discussões sobre a prática docente, criando um ambiente seguro e acolhedor em que os estagiários puderam indagar, levantar hipóteses e propor soluções aos dilemas descritos na narrativa, ao mesmo tempo que puderam testar suas ideias na medida em que as compartilhavam e confrontavam com as reflexões feitas pelos pares.

Conclui-se, assim, que na proposta organizada para a disciplina de ECS I – Educação Infantil do CEFID-UDESC, a experiência com casos de ensino estimulou os licenciandos às discussões e reflexões coletivas, com base nas práticas reais do cotidiano da profissão, contribuindo para motivar os licenciandos a se engajarem nas análises da prática pedagógica, envolvendo-se em seu próprio processo de formação.

Logo, espera-se que esta experiência venha a contribuir para o debate acerca da inclusão dessa metodologia tanto nas disciplinas de estágio, quanto nos cursos de formação de professores em geral.

Referências

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção Questões da Nossa Época, 103).

ANVERSA, Ana Luiza Barbosa *et al.* A prática reflexiva na formação de professores de Educação Física na modalidade EAD. **Rev. Bras. Ciênc. Mov**, Taguatinga, DF, v. 25, n. 2, p. 122-136, 2017. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rbcm/article/view/7083>. Acesso em: 17 setembro 2021.

BENITES, Larissa Cerignoni *et al.* **Estágio curricular supervisionado na formação de professores de educação física na UDESC.** In: VEDOVATTO, Djinane., ANANIAS, Elisângela Venâncio, COSTA FILHO, Roraima Alves. O estágio curricular supervisionado da Educação Física no Brasil. Curitiba, Editora CRV, v. 6, 2020.

BIKEL, Roque Luiz; BENITES, Larissa Cerignoni. Estágio curricular supervisionado em Educação Física: antes e durante a pandemia de Covid-19. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 34, n. 65, p. 01-18, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/84681>. Acesso em: 15 de outubro 2022.

CEFID. **Resolução n. 004/2012**, dispõe sobre os estágios obrigatórios e não obrigatórios do Centro de Ciências da Saúde e do Esporte. Florianópolis: CEFID, 2012. Disponível em: https://www.cefid.udesc.br/arquivos/id_submenu/1573/resolucao.04.2012.resolucao_de_estagios.pdf. Acesso em: 12 agosto 2020.

HUBERMAN, Michael. **O Ciclo de Vida Profissional dos Professores.** In: NÓVOA, António. Vida de professores. 2. Ed. Portugal: Porto, 2000.

KRIPKA, Rosana Maria Luvezute; SCHELLER, Morgana; BONOTTO, Danusa de Lara. Pesquisa Documental: considerações sobre conceitos e características na Pesquisa Qualitativa. **Revista de Investigaciones UNAD**, Bogotá: Colômbia, n. 2, v. 14, p. 55-73, 23 jul./dez., 2015. Disponível em: <https://hemeroteca.unad.edu.co/index.php/revista-de-investigaciones-unad/article/download/1455/1771>. Acesso em: 08 julho 2020.

MERSETH, Katherine K. Introdução. In: MERSETH, Katherine K. **Desafios reais do cotidiano escolar brasileiro**: 22 dilemas vividos por diretores, coordenadores e professores em escolas de todo o Brasil. São Paulo: Instituto Península; Moderna, 2018. p. 11-16.

METZNER, Andreia Cristina. Proposta didática para o curso de licenciatura em educação física: aprendizagem baseada em casos. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 40, n. 3, p. 637-650, jul./set. 2014. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ep/article/view/86266/88926>. Acesso em: 11 de setembro 2021.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Casos de ensino e aprendizagem profissional da docência. In: ABRAMOWICZ, Anete; MELLO, Roseli Rodrigues de. **Educação**: pesquisas e práticas. Campinas: Papirus, 2000, p. 139-161.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti *et al.* **Escola e aprendizagem da docência**: processos de investigação e formação. São Carlos: EdUFSCar, 2002.

NONO, Maévi. **Aprendendo a ensinar**: futuras professoras das séries iniciais do ensino fundamental e casos de ensino. 2001. 176 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2001.

NONO, Maévi. **Caso de ensino e professores iniciantes**. 2005. 238 f. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2005.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2012. (Coleção docência em formação).

RESENDE, Rui *et al.* Confinamento Covid-19: um olhar dos estudantes-estagiários de Educação Física. **Journal of Sport Pedagogy and Research**, v. 7, n. 2, p. 52-60, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/346963585_Confinamento_Covid-19_Um_olhar_dos_estudantes_estagiarios_de_Educacao_Fisica. Acesso em: 20 agosto 2021.

ROCHA, Simone Albuquerque da *et al.* Casos de ensino como estratégia investigativa-formativa no estágio do Parfor. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 50, n. 176, p. 575-591, abr./jun., 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/wBv7JhWvPJFsXYLgN3z7wsg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 novembro 2020.

ROCHA, Simone Albuquerque da. Casos de ensino como possibilidade de reflexão sobre a docência na pós-graduação. **Ensino em Revista**, Uberlândia, v. 19, n. 1, p. 159-166, jan./jun., 2012. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/14913/8409>. Acesso em: 11 de setembro 2021.

RODRIGUES, Marilce da Costa Campos; REALI, Aline Maria de Medeiros Rodrigues. Reflexões sobre a base de conhecimento para o exercício da profissão docente: narrativas das professoras colaboradoras de um programa de formação continuada on-line. **Revista Educação Pública**, Cuiabá, v. 22, n. 50, p. 643-663, set./dez., 2013. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/1236>. Acesso em: 11 setembro 2021.

SANTA CATARINA. **Decreto 509 de 17 de março de 2020**. Florianópolis, SC: Diário Oficial do Estado de Santa Catarina, 17 mar. 2020. Disponível em: http://dados.sc.gov.br/dataset/149a36ac-19c6-47b3-b873-9c0512f7a4db/resource/183dd81f-ea4e-41b6-b8d3-8c8bde639b64/download/decreto_509-17.03.2020.pdf. Acesso em: 13 julho 2022.

SHULMAN, Judith H. Happy Accidents: cases as opportunities for teacher learning. **Annual Meeting of the American Educational Research Association**, New Orleans, p. 01-20, 2002. Disponível em: https://www2.wested.org/www-static/online_pubs/happyaccidents.pdf. Acesso em: 15 julho 2020.

SHULMAN, Lee S. Toward a pedagogy of cases. In: SHULMAN, Judith H. **Case methods in teacher education**. New York: Teachers College, p. 1-30, 1992.

SILVA, Diego Rodrigo. **O estágio curricular supervisionado de educação física na educação infantil: percepções e reflexões sobre a docência**. 17 f. Trabalho de Conclusão de Curso.

Licenciatura em Educação Física – Universidade do Estado de Santa Catarina – Florianópolis, SC, 2019.

SOUZA, Ester Maria de Figueiredo; FERREIRA, Lucia Gracia. Ensino remoto emergencial e o estágio supervisionado nos cursos de licenciatura no cenário da pandemia Covid 19. **Rev. Tempos Espaços Educ.**, v. 13, n. 32, p. 01-19, jan./dez., 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/revtee/article/view/14290>. Acesso em: 20 maio 2021.

UDESC. **Resolução N° 02/2011**. Aprova a reforma curricular do Curso de Licenciatura em Educação Física, do Centro de Ciências da Saúde e do Esporte – CEFID da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, nos termos do Projeto Pedagógico constante do Processo n° 4532/2010. Florianópolis, Santa Catarina, 2011. Disponível em: <https://www.secon.udesc.br/consepe/resol/2011/002-2011-cpe.pdf>. Acesso em: 20 agosto 2020.

UDESC. **Resolução N° 066/2014**. Dispõe sobre o Estágio Curricular na Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. Florianópolis, Santa Catarina, 2014. Disponível em: <https://secon.udesc.br/consuni/resol/2014/066-2014-cni.pdf>. Acesso em: 20 agosto 2020.

ULIANA, Marcia Rosa; MÓL, Gerson de Souza. O uso de caso de ensino sobre estudante com deficiência na formação inicial de professores. **Roteiro**, Joaçaba, v. 46, p. 01-25, jan./dez., 2021. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/27184>. Acesso em: 07 agosto 2021.

VALENTE, Geilsa Soraia Cavalcanti *et al.* O ensino remoto frente às exigências do contexto de pandemia: Reflexões sobre a prática docente. **Research, Society and Development**, CIDADE, v. 9, n. 9, p. 01-13, 2020. Disponível em: [10.33448/rsd-v9i9.8153](https://doi.org/10.33448/rsd-v9i9.8153). Acesso em: 20 agosto 2021.

Sobre os autores

Mário Hermes Ramos Pereira Junior

Licenciado em Educação Física pelo Centro de Ciências da Saúde e do Esporte (CEFID) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

E-mail: mario.hermes@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-4795-8609>

Diego Rodrigo da Silva

Licenciado em Educação Física pelo Centro de Ciências da Saúde e do Esporte (CEFID) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Atualmente atua como professor de Educação Infantil na Rede Municipal de Itajaí, SC.

E-mail: diego020182@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-3489-6860>

Vinicius Zeilmann Brasil

Graduado em Educação Física pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Mestre em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Doutor em

Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professor no Centro de Ciências da Saúde e do Esporte da Universidade do Estado de Santa Catarina (CEFID/UDESC). Pesquisador líder do Núcleo de Pedagogia do Esporte e da Educação Física (NUPEEF/UDESC) e pesquisador colaborador no Núcleo de Pesquisa em Pedagogia do Esporte (NUPPE/UFSC).

E-mail: vzbrasil@hotmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0036-494x>

Viviane Preichardt Duek

Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Atualmente é professora adjunta do Centro de Ciências da Saúde e do Esporte (CEFID) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) atuando nos cursos de licenciatura e bacharelado em Educação Física e no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE). Membro do Laboratório de Pesquisa em Práticas Pedagógicas da Educação Física (LAPRAPEF).

E-mail: vividuek@hotmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0774-7495>

Recebido em: 20/09/2024

Aceito para publicação em: 03/10/2024